Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio

A nunciam-se obras litterarias em sca "de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n,º 119

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

·Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.

Annuncios e communicados, a 50 linha,

Repetições..... 25 Annuncios permanentes 5. Folha avulso..... 40 To

> Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11-Porto.

HOMEM AO MAR!

Chega a espautar a facilidade com que se atira para a rua uma reputação, um nome e talvez o credito do paiz. Faz-se isto entre nós com uma semceremonia incrivel, com uns intuitos ridiculos, tomando apenas em linha de conta os interesses proprios da occasião.

A queda do snr. Mariano do Carvalho domonstra o que acabamos de dizer.

N'elle estavam as esperanças de muitos, mas, porque sobresahiu de mais, suscitava a inveja em muitos mais. D'ahi proveio a guerra, que lhe moveram os proprios amigos e até alguns alliados. E. no momento preciso, todas estas forças se congregaram para derrubar o homem que lhes fazia sombra; porém, mesmo assim, foi preciso atacal-o na sua honra, na sua probidade, afim de que toda a defeza fosse inutil,

O snr. Mariano de Carvalho retirou-se e fez bem.

Levantou-se a poeira dos caminhos de ferro. Jogo de interesses, questões de emulação do dois argentarios, que teem vivido á custa do thesouro enriquecendo. E os partidos, em vez de os desprezar a ambos, deixando-os sós a liquidar a questão, intervieram para malsinar intenções, para desvirtuar os actos, para embaraçar emfim toda a legitima e poderosa acção da justiça. Porque, intervindo a politica, nada de positivo se apura desde que se tenha conseguido o fim politico; e na questão dos caminhos de ferro o fim está apanhado—a demissão do snr. Mariano de Carvalho.

Ao lado do snr. Burnay, servindo-lhe os interesses, estiveram os progressistas, para que fosse deveras ferido o seu antigo amigo e correligionario. E no dia seguinte á queda, batendo violentamente o seu alliado estava o Diario Illustrado» que é o orgão do snr. esteja resolvida.

da sua administração no ministe- que enojam e aborrecem. rio da fazenda, nem os actos praticados como simples particular na administração da companhia dos caminhos de ferro. Não. Apenas referiam boatos vagos, arguições mal definidas, mas que todos visavam a probidade do ministro demissionario.

E assim se faz a politica entre nos.

as ultimas crises que atravessa-

o paiz ca hiu, contra a campanha dos agiotas para o açambarcamento do metal, contra a crise cconomica. Foi um ministro da fazenda como muito poucos tem havido entre nós no regimen constitucional, porque tinha ideias e planos precisos d'uma administração a seguir, sem andar á mercê das opiniões dos outros. Luctou, trabalhou, cansou-se e quando talvez estivesse muito proximo de resolver a crise monetaria para que afincadamente andava trabalhando, levanta-se a guerra dos politicos que o obrigam a pedir a demissão.

Director e editor-Francisco Fragateiro

Os credores estrangeiros estavam socegados depois que lhes fora pago o coupon de janeiro. Todos tinham confiança no ministro, que havia comprido com a obrigação do paiz. Só de longe em longe os credores do emprestimo de D. Miguel, segundo a sua campanha de descredito. Faziam publicar em um ou outro jornal francez vituperios contra

E agora em quem hão de os credores extrangeiros confiar?

Nenhum homem de nome quer acceitar o terrivel encargo de ministro de fazenda porque tem medo de comprometter a sua reputação. E' verdade que, farejando o poder sem se lembrar das consequencias, andam os progressistas esfaimados e a esses pouco arriscar na pasta um seu amigo com tanto que os demais vivam folgadamente disputando as benesses do poder em largo rega-

Porém quem no fim de tudo ha-de pagar as differanças é a nação empobrecida e desacreditada pelas ultimas intrigas dos politicos.

-1-05 -CE B3 - 00-1-

A CRISE

A' hora em que o nosso jornal fôr publicado, talvez a crise

Lopo Vaz. Oxalá assim seja para se não Nem o partido progressista, juntar a um desastre, outros pronem o orgão do snr. Lopo Vaz venientes da irresolução e dos batiam o ex-ministro com os actos prolongados mexericos politicos,

> O snr. Marianno de Carvalho sahiu do ministerio coberto de injurias e vituperios dos progressistas e desamparado dos seus collegas do governo.

de temer pelos conhecimentos, pela inteligencia e pela activida-E'incontestavel que o snr. Ma- de e pela audacia: viu que esperiano de Carvalho prestou ao paiz | culando o escandalo, sem o disserviços relevantissimos durante cutir, sem o elucidar, podia apanhar o poder para saciar a

poder, teve medo d'arcar com as responsabilidades de medidas, que sem escapar-se da cadeia. Se foi tanto poderiam salvar o paiz como precipitar uma situação politica quando não lhe dessem tempo de produzir seus fructos. E não tendo previamente ligado a sua responsabilidade ao ministro batido em lucta affastou-se d'elle para ficar no poder, para que a sua reputação politica ficasse sempre salva.

Um e outro julgaram o snr. Marianno de Carvalho perdido.

Ambos os chefes se engana-

O regenerador porque foi arrastado na queda pelo ministro demissionario.

O progressista, porque, pensando subir logo ao poder, viu outro encarregado da formação do gabinete; e vae-se cada vez rebaixando mais porque é forçado a desmascarar-se nas intrigas e obstaculos que levanta á formação do gabinete Lobo d'Avila.

Ambos se enganaram ainda em julgar o snr. Marianno de Carvalho morto.

Nas primeiras impressões póarrastar pelas apostrophes impadas de rhetorica, mas o tempo ha-de trazer á luz os grandiosos esforços empregados pelo ex-ministro da fazenda em prol da patria. E então elle subirá até onde nunca foi outro homem depois de Fontes.

Não é hoje indifferente para o paiz o modo como se resolverá a crise.

Percebe-se que o poder não deve ser dado a um dos partidos monarchicos, porque se tem de affastar qualquer idea politica e porque dentro d'esses partidos já não ha individualidades preponderantes, que se imponham, á confiança da nação e dos nossos credores.

Conhece se o vacuo deixado pelo sr. Marianno de Carvalho, precisa-se de um homem que se lhe approxime.

Aponta-se Oliveira Martins. Tem nome e intelligencia, faltalhe talvez a pratica.

Entretanto a crise está aberta e a bancarrota tambem...

Novidades

A fuga dos presos. — O chefe dos progressistas viu | Theodosio José Gonçalves e Man'elle um adversario e um emulo | noel Corrêa estavam presos nas cadeias d'esta villa pelo roubo praticado na egreja matriz de S. Vicente de Pereira. A instancias do snr. administrador d'este concelho ambos tinham confessado o roubo, que lhes havia sido encontramos e que ainda duram. Ninguem, enorme caterva dos esfomeados, i do, e indicado mais dois indivicomo elle, luctaria mais audaz- e por isso mandou romper o seu duos como cumplices. Confessanmente contra o descredito em que | partido no berreiro que se viu. do o crime, pensaram talvez em |

e, valendo-se d'estas, conseguiseste o plano, que formaram, produziu em verdade magnificos resultados.

Tanto o Theodosio como o Corrêa estavam na cadeia superior, vulgarmente chamada sala livre. E' apenas destinada para cumprimento de pequenas penas correccionaes e por isso mal segura. Provavelmente aquelles dois criminosos foram para lá mandados em virtude das informações exaetas que haviam prestado ao sr. administrador do concelho ácerca do roubo; e, como ainda na ante-vespera tinham sido remettidos ao poder judicial, o digno delegado do procurador regio não pensara em os remover para a enxovia.

Mas o Theodosio é que pensava em tudo. Arranjou primeiro um pé de cabra com que aluiu uma pedra da latrina. De lá até ao saguão é pequena altura, porém os larapios não se quizeram magoar e por isso ataram solidamente duas mantas e desceram por ellas. Cá em baixo, no saguão, fechando-o havia uma grade de ferro comida pela ferrugem, com a fechadura a despegar-se: de a opinião publica deixar se com um pequeno esforço elles abriram-na e depois.... pernas para que te quero.

Momentos antes da fuga o Theodosio lembrou-se do sr. administrador do concelho, que lhe havia emprestado um livro de poesias para elle se entreter na prisão. Metteu dentro do livro um pedaço de papel contendo pouco mais ou menos o seguinte:

«Este livro pertence ao sr. Administrador do concelho.

Peço ao sr. Administrador que me desculpe de me ir embora sem lhe dizer adeus. Mas é o dever d'um preso.»

Assignado — Theodosio José

Gonçalves.

Felizmente tanto engenho e plaudido e com justa razão. tantas attenções deram em vasabarris; porque passados poucos dias eram os larapios outra vez preses.

Espectaculo. — O espectaculo de domingo foi dos melhores que temos visto no nosso theatro.

Começou pela primière do nosso amigo Antonio Dias Simões -Paulo e Virginia.

· A comedia é simples e está muito bem feita. Ha n'ella dous caracteres muito bem estudados, magnificamente bem postos em scena-o do abbade e o de centro. São originaes e bem defrontados, porque um faz sobresahir, avultar o outro. O papel do galan é mais vulgar, bastante visto nas comedias, mas está escripto com a maxima correcção. O de gago é um estudo curto, mas consciente. O do creado usual.

Este trabalho do nosso sympathico conterraneo deixou-nos uma boa impressão e leva-nos a esperar mais alguma cousa do

O chefe dos regeneradores no | que com elles se teriam attenções, | talentoso moço. Para muitos a comedia foi uma surpreza; para nós não que já lhe conheciamos um trabalho bem mais difficil e de maior folego, que nem chegou a ser representado, nem mesmo a ser publicado, porque.....

No desempenho foram todos os amadores muito felizes e muito

applaudidos.

Manoel Dias que entrou nas duas comedias, no drama e ainda apresentou a scena comica «Amanhã vou pedil-a» foi admiravel. Espantava a todos a facilidade com que passava do papel de centro no drama para o jocoso das comedias, e sempre sem que se lhe notasse uma pequena falta. Nem a mais leve sombra do exagero, que tanto o prejudicou na primeira recita.

Francisco Marques foi o galan apaixonado de toda a noite. Quer nas comedias, quer nos dramas era o lendario Romeu suspirando pela Julieta querida. Era um papel a caracter, embora na vida pratica seja tão romantico; por isso desempenhou-se sempre bem. Pela primeira vez que entrou em scena conquistou os justos applausos e a sympathia do publico, Continue.

O dr. João Lopes é já muito conhecido do nosso theatro. E habil, sabe estudar os caracteres, que tem de reproduzir. Entrou n'esta recita, já á ultima hora, em substituição do sr. Abel Pinho por causa de lucto. Foi toda a noite creado... do publico a quem fez rir deveras e pelo que foi muito applaudido.

Freire da Liz, na primeira comedia foi um bom creado... fidalgo. No primeiro acto do drama não teve tempo para se manifestar e por isso passou desappercebido; porém no segundo acto desforrou-se. Foi admiravel de verdade e força a scena com galan, continuada depois com o primeiro centro. Foi bastante ap-

Da troupe dos amadores vareiros ficou para o fim o nosso amigo José Marques. Foi-lhe distribuido um papel pequeno e de gago na comedia "Paulo e Virginia». Mas a graça com que elle o disse fez rir a bandeiras despregadas o publico: phrase que proferisse era gargalhada certa e um chuveiro de palmas. Ahi fica um bom exemplo para os amadores não cuidarem só em que lhes sejam distribuidos papeis grandes, como é a preoccupação de muitos os applausos raro vem dos papeis, e sempre da graça e força que se lhes dá.

Foi ensaiador o nosso distincto amigo sr. Antonio dos Santos Sobreira, que foi chamado á scena e vivamente applaudido. Foi este nosso amigo verdadeiramente incansavel em dirigir a troupe e uma boa parte dos applausos colhidos a elles são devidos. Assim lh'o manifestaram, depois de findo o espectaculo, os jovens

No intervallo da primeira co-

actores.

media e do drama apresentou-se (telegramma. Queria agradar a 1 no proscenio a commissão do bazar a offerecer ao sr. Antonio | vista d'isto e porque o homem se Maria Valerio, regente da philar- desvendou, arremessando uma das monica Ovarense, uma batuta de suas graçolas chulas ahi vae a pau preto com incrustações de prata. Offereceu-a em nome da commissão o nosso amigo sr. An- qual a escrevemos, porque é vertonio Sobreira, fazendo n'um bello improviso sobresahir os servi- o que comprovaremos se tanto ços prestados á commissão pelo fôr preciso. E ao correspondente sr. Valerio como regente da philarmonica. O sr. Antonio Maria Valerio agradeceu commovido as palavras de elogio proferidas pelo nosso amigo dr. Sobreira.

A troupe dos distinctos amadores damos os parabens. Incitamol-os a que continuem a estudar. Os ensaios servem-lhe de estudo e de distracção.

Desordem.-Em Maceda, por questões insignificantissimas, dous individuos espancaram-se rijamente, ficando um d'elles deveras maltractado. O outro veie bem até á cadeia, para onde o conduziram preso uns visinhos.

No dia immediato foi o preso posto em liberdade mediante fiança, que prestou perante o poder judicial.

Offensas á moral publica.—Depois que o nosso povinho percebeu que certas palavras aqui usualmente empregadss por algumas classes, eram offensivas da moral publica, e por isso que o ministerio publico promoveria processos por essas offensas logo que lhe fossem participadas, é um nunca acabar de policias correccionaes no nosso tribunal. Rara é a semana em que não começa algum dos taes processos, que ao menos serve para amenisar com a chalaça grossa o monotonia dos provarás e dos artigos tantos do tal codi-

vae havendo um pouco mais de cuidado com taes palavras. Porém, porque será que n'esse processo apenas andam envolvidas mulheres e raro apparece um homem como réo?

Casamentos. - Vae por ahi enorme azafama nos casamentos. Na quinta-feira na nossa egreja matriz fizeram-se quatro, hoje havera 6 ou 7. A continuar VOS.

Docmeas. — Tem estado encommodado o nosso sympathico amigo reverendo Francisco Marques da Silva.

Esteve bastante doente o nosso bom amigo e administrador do jornal Antonio José Pereira Zagalo.

Felizmente ambos nossos amigos encontraram melhoras, o que deveras estimamos.

Ao "Seculo... - Quando rectificámos um telegramma que d'esta villa havia sido enviado para o "Seculo,, fizemol-o no simples proposito de esclarecer dois factos que suppozemos terem | cadas, pois lá diz o proloquio:sido mal comprehendido pelo correspondente que não conheciamos.

Vimos depois que o correspondente tinha outros intuitos, além o de simples noticiarista, dara fazer correr mundo ao seu

uma das facções cá da terra. Em resposta:

Mantemos a rectificação tal dadeira em todos os seus pontos repetir-lhe-hemos o que João Sincero já em uma chronica lhe disse -apure primeiro umas contas da récita em que se representou o drama de Francisco Valle: antes d'isso não obtem mais resposta ...

Poderia ter sido delicado respondendo á nossa rectificação; preferiu porém vir com as gracolas chulas; para usar e para os auctores ha o silencio.

Tempo. — Uma variação constante. Ora sol, ora bategas d'agua fria. cortante. E as noutes tambem variando a cada mo-

Fallecimeuto.-Falleceu o nosso amigo snr. Manoel d'Oliveira Barbosa, sogro do snr. commendador Luiz Ferreira Brandão.

-Falleceu tambem a filhita mais nova do nosso amigo, o snr. dr. José Duarte Pereira do Ama-

Damos sentidos pezames.

Até que emfim!-Consta-nos que por estes dias o snr. Barbosa de Quadros apresentará os precessos crimes de suspeição, que tem ha mais de 6 mezes em seu poder.

Já não é sem tempo.

Suspensão d'advogado Pelo motivo de se achar pronunciado em um processo crime, foi suspenso de advogar o Mas o caso é que por ahi já bacharel Joaquim Soares Pinto, advogado d'esta comarca.

As posturas - Porque o art.º 40 das posturas camararias, que andamos a publicar, manda que desde o dia 15 de fevereiro até ao fim d'abril todo o chefe de familia será obrigado a apresentar no local que a camara designar doze cabeças de passaros damninhos a saber: corvos, gaios, mochos e pardaes, sob pena de isto assim ninguem fica solteiro. 40 reis por cabeça — alguns la-Oh! velhos dos do anno tende vradores, julgando estar ainda ainda esperança de abiscoitar o em vigor este art.º, e tendo agosanto sacramento se é que ainda ra conhecimento da postura por estaes solteiros, ou se já sois viu- a ver publicada, andam atrapalhados á procura das cabeças dos pardaes.

Estejam socegados porque hoje ninguem faz caso de tal pos-

No tempo em que o nosso codigo municipal foi publicado ainda se acreditava em que os pardaes eram damninhos ás cearas. Hoje segue-se opinião opposta. A troco d'alguns grãos de milho ou de trigo os pardaes limpam as cearas de insectos, que causariam damnos irreparaveis, mil vezes peores do que o prejuizo causado pelos pardaes.

A estes pobres passaros tambem tem de se lhes descontar muitas culpas que lhes são assa-"Todos os passaros comem milho e o que o paga é o pardal,..

Companhas de pesca. -- Lemos que, em um relatorio apresentado no ministerio da ma-

rinha, se mostrava como uma necessidade impetrivel acabar com o systema da pesca por meio das redes d'arrastar.

Não duvidamos de que as ideas expendidas n'este relatorio se transformem em preceitos legaes, porque o relatorio foi mandado elaborar por ordem do governo, e porque são bem poucas as terras que empregam e syste- mais satisfeito por ter trabalho, vinha perguntar-lhe se não prema de redes d'arrastar como usamos na nossa costa.

Ora Deus nos livre de tal. Se a pesca d'arrastar nos é prohibida, se não podemos aqui empregar outro systema por causa do constante movimento das areias, da costa, o que hão-de fazer esses centos de homens que se empregam nas companhas? o que hão-de fazer os nossos mercan-

Compete á camara, como representante do concelho, vigiar por que tal ideia se não transforme em lei representando se tanto fôr preciso ao menor signal.

Chamamos para este assumpto a attenção de todos, porque todos n'elle somos interessados.

Litteratura

Se não fora o mestre...

Jorge Bartel, o afamado pintor, casou com uma mulher elegante, de cabellos pretos, dentes brancos, d'essas creaturas capitosas e franzinas, que suggeriam no seculo passado um dito muito espirituoso:

"Não são bonitas... são peio-

resl.... Bartel teve por ella uma paixão amorosa, e essa umão cerceou-lhe a telicidade que espera-

Tudo que se apresentava ridente; no seu modesto interior constituia agora um protexto continuo para zangas e malquerenças. E uma lucta tão permanente latejava entre os esposos, que, ao cabo de dois annos d'esta vida debilitante, o marido pôde com magua, verificar que tinha chegado no seu menage ao que resulta muitas vezes d'esses casamentos desgraçados, em que a liquidação está imminente. O divorcio será o meio remediavel.

Para ella desde muito, o amante convertido em marido tinha morto aquelle.

Jorge era paciente por condicão, muito resignado. Mas o artista, cuja vida exterior é tão cheia de crueis decepções, tem necessidade de repouso, de muito socego em sua casa, porque se gasta completamente na lucta de todos os instantes.

Se entrava desanimado por algum novo dissabor, ser-lho ia agradavel encontrar em sua mulher uma companheira, uma amiga, que, partilhando dos seus posares, soubesse fazer-lh' os esquecer; um sorriso, uma palavra doce, um beijo, enxugam muitas vezes lagrimas e dissipam desgostos grandes. Mas não, Julia (era o seu nome) tornava-se gradualmente intratavel. Causa dó um homem assim victimado.

Além de que, ponderava ella: -Não nasci para esta vida de privações.. De que me serve ser bonita... se meu marido um pobretão, não tem com que ador-

nar a minha belleza? .. Ah! se podesse dar remedio a isto!

Depois vinham-lhe os arrependimentos do passado, os sustos pelo futuro, e, finalmente, o dar ouvidos aos conselhos perigosos, que promovem as más reso-

Era um inferno!

Um dia, que o artista vinha e lhe aquecia a bolsa o producto de uma obra, que fôra entergar ao dono, achou a porta do atelier fechada... Bateu... nada ouviu! Repete o chamamento... o mesmo silencio!

Um secreto presentimento atravessou-lhe o espirito; desceu a quatro e quatro os degraus da escada, e, diligenciando apparentar certa tranquillidade no rosto, perguntou á porteira:

-A senhora saiu?...

-Ah! é o sr. Jorge; desculpe, não o tinha visto subir. A senhora said, sim, senhor, logo atraz de si, e deixou dito que não esperasse por ella para jantar, e que... Olhe, disse tambem que ficava lá em cima uma car- ta e, suspirando repetiu: ta para o senhor.

Jorge encostou-se á parede nhei nada, ainda hoje! para não cair.

Por felicidade, o crepusculo toldára já o horisonte e a meia escurldão prohibiu á boa mulher que surprehendesse a pallidez do | tu? rosto do inquilino!

-Está bem, disse elle pegan-

do na chave.

Tornou a subir, porém lentamente d'esta vez. A lucta horrivel, que lhe lacerava o coraçãa de esposo, ia preludiando uma ultima desgraça.

Chegou ao limiar da porta, puxou do lenço para enxugar o suor que a fronte lhe vertia.

Entrou, accendeu um phosphoro para ir ao encontro d'essa | nas algibeiras e tirou algum dicarta... Julia, por uma amarga irrisão intencional, tinha-a posto! bem á vista, nos braços duma venus de gesso!

Deixou-se cahir n'uma cadei-

ra e leu isto:

a Meu querido amigo.

«Perdôa mais este desgosto que te vou dar; será o ultimo. A vida nas condições presentes é para mim impossivel; não és feliz e conheço que sou um obstaculo ao teu futuro, uma continua mortificação da tua alma. Has-de ser mais ditoso, quando eu não te acompanhe. Sempre me amaste, bem sei, e eu não te fiz senão

Ha ainda uma outra circumstancia; tenho medo de ser pobre. Conheço a miseria, tive uma irmã que morreu assim. Não procures tornar a vêr-me, porque é inutil! Esquece-me, tem dó de mim! Sinto que não nascemos um para o outro e que melhor valia não me teres desposado. Adeus.

Julia.

Devorava a carta e cada vez que a relia desfallecia um pouco... Chorou tanto!

Haviam passado já alguns instantes que Jorge estava immerso nos seus dolorosos pensamentos, quando a porta do atelier se abriu rapidamente.

Uma pequena, uma creança, entrou devagar, mas vendo o artista impressionado e pezaroso, deteve-se e perguntou com voz sumida:

-Incommodo-o, sr. Jorge? Jorge levantou os olhos e viu a pequenita, o seu modelo para um quadro que andava reproduzindo na tela. Chamavam-lhe

Rosa, a pobresinha. Era de facto muito pobre. -Ah! és tu? disse elle, que

queres ?

-Valha-o Deus, sr. Jorge, cisava hoje de mim...

-Não, agora não!... Hoje

não trabalho.

-Paciencia... ainda não ganhei nada, respondeu Rosa decemente.

Fez-se um silencio.

Depois, approximando-se do seu bemfeitor e olhando-o fixamente, disse:

-Está hoje muito triste, si. Jorge. Soffre?

Elle não respondeu, amarrotava febrilmente entre os dedos a carta de Julia e fez movimento

significativo, que Rosa comprehendeu. -Vou-me embora, disse ella, dirigindo-se devagar para a por-

- Que será de mim! Não ga-

-Vejamos, Rosa, falla! Precisas alguma coisa? Não é razão, o eu estar triste, para que tu te cales. Anda creança, que querias

-Sou franca, lá vae. Vinha para pedir-lhe se podia adiantarme vinte francos sobre as minhas sessões... estou muito em baixo. n'este momento... Pensei que o senhor me podia servir... mas vejo que vim em má occasião... Ficará para a outra vez! Adeus, sr. Jorge, sou uma sua creada. Perdôe se o incommodei, se soubesse, não vinha cá!

Jorge levantou-se, procurou nheiro do que trazia, tirou mais... tiron todo e deu-o á pobre, di-

zendo:

-Péga lá Rosa... tu sempre foste um boa rapariga... Recebi hoje muito dinheiro... já me não e preciso ...

Mas emendando, ajuntou vi-

vamente:

-Não me é preciso agora, quero dizer. Vou fazer uma viagem ... por algum tempo, talvez ... Não sei o que me poderá succeder... Se eu não voltar, guarda este dinheiro como lembrança minha, exclamou:

-O sr. Jorge quer morrer? -Eu? patetinha, respondeu o pintor, ensaiando um sorriso, tu estás doida Rosa, para que hei-de eu morrer?

-Porque não é feliz! Ah! já o tinha adivinhado! Já esperava isso, mais dia menos dia... Mas, oh sr. Jorge, parece que não ha no mundo senão ella... Deixe-me ficar junto de si. Serei o seu modelo permanente... serei muito sua amiga. Não lhe peço nada, ajuntou a pobre corando, hei-de ser uma serva sua no atelier muito sollicita, não hei-de fazer barulho e até não me hade sentir mesmo andar pela casa. Quer, sr. Jorge?

-Obrigado, Rosa, disse estendendo-lhe a mão, obrigado... Mas preciso estar só... Adeus,

creança. Rosa empallideceu.

-Adeus! disse ella, commovida com a expressão singular de Jorge.

-Não... quero dizer. Adeus, até á vista... Até logo, Rosa!

A pequenita deitou ao artista um longo olhar, cheio de ternura, de dedicação, e, já fóra da porta disse baixinho, enxugando os olhos;

-Havia de tornal-o tão feliz! Não quer. Paciencia!

Jorge foi fechar a porta mansamente, voltou para junto da vella e leu ultima vez a carta de Julia...

Ia como que leval-a aos labios... mas despedaçando a com raiva, exclamou abandonando-se á dôr.

-Não é ser leviano, é ser fraco de mais mesmo infamia! Eu tenho ainda vergonha! E' preciso acabar l A vida tem sido para mim um continuado martyrio... Não tive as doces alegrias da infancia... Minha mãe pagou Ainda podia ser amado. Como se ella comprehendesse, a pobre mulher, que me deitava ao mundo só para o soffrimento! Luceu amava apaixonadamente, não tre hollandez. me deu o que é preciso para não morrer, apenas bastante para viver! Adorei essa mulher, fil-a minha esposa... abandona-me... é muito... é demais!

Para não soffrer eternamente, que é preciso em summa? cinco minutos de animo!... Vamos, está dito. Adeus finalmente aos desgostos, ás decepções aos beijos do amor não correspondido!... adeus ás lagrimas!... á vida!... Sim,

mas como acabar? Enrolou machinalmente um cigarro e deu uma vista de olhos em volta da casa. Tomada a resolução, procurava tranquillamente um logar, aonde suspendesse o seu corpo, farto de viver.

Precisava d'um prego solido.... Não queria padecer muito...

Detiveram-se-lhe os olhos sobre um esplendido quadro de Rembrandt, suspenso da parede por um grande prego; este quadro tinha-lhe sido confiado para fazer uma copia.

respeitosamente sobre um "cavallete, procuron nas gavetas uma corda... depois de achar o que desejava, esfregou o linho com sabão. Acabando esta lugubre tarefa contemplou ainda o quadro do Mestre hollandez, por quem tinha muita predilecção e em extasis admirava.

-Que homem! Que talento! Como está exacta a espressão! Um conjuncto divinal. Tu tambem amaste! Tambem soffrestes so labor! vingando te das injustiças da sorte, á força de primomores de arte!

E assim fallando continuava insensivelmente os funebres preparatorios. Então succedeu que, de pasmo em pasmo, perdido n'um mudo extasis, immovel diante da tela-a dôr do homem sessorou na admiração apaixonada do artista.

O ceu purpurcava-se já e largas faxas verdes e rosadas, annunciavam alegremente a aurora. Bateram rijo á porta.

-Abre, mandrião, disseram vozes de rapazes.

Jorge arrancado bruscamente ao seu delirio, e antes de respon- de rozas purpurinas e bellas (couma vez a tela admirada, dizendo:

-Tu não queres que eu morra, veneravel Mestre! porque a dys. contemplação d'uma das tuas obras

que a vida se apodera de novo de mim e me chama, quando eu ia ao encontro da morte! Tu queres que eu lucte, que soffra ainda!... mas tambem que trabalhe, não é verdade? Seja! viverei pois, por ti, só para ti!

-Que vos traz a minha casa, a esta hora? perguntou Jorge aos ter uns magos oito vintens para seus amigos, abrindo-lhes a porta.

-O bilhete que cada um de nós recebeu ao regressarmos a casa. Ouve: «Logo que este receba vá ter depressa com Jorge Bartel, que precisa de si.»-Rosa, a pobresinha.

Jorge sentiu profundamente um doce enternecimento do coração... tinha comprehendido...

com a vida, o meu nascimento! E eis como, graças a um pequeno modelo e a um prego grande, o leitor póde ainda admirar no Salon, alguma tela d'um dos tei com coragem... Esta arte, que discipulos mais calorosos do Mes-

(Trad.)

Vianna Junior

CHRONICA

Pello-me pelos Reis.

Acabou-se, não tenho mais na minha mão. Desde a adolescencia até à edade madura sempre me fizeram umas cocegas inauditas aquelles

> Santos reis santos e'roados

Nós vimos do Traz dos Montes

cantados em melopeas langorosas capazes de expertar o somno ao christão mais sonorento.

E este anno então andavam Arriou-o devagar e collocou-o | de noute pelas ruas grupos e grupos de raparigas (guapas por certo), mas de rosto escondido pelos pesados chapeus vareiros. D'um ao outro extremo das ruas casavam-se os sons aflautados, que deixavam advinhar boquinhas de... se lhe tirar o chapeu, mesmo com risco de apanhar uma constipa-

Mas eu que me pello pelos Reis, segui obstinadamente um grupo do qual decorei os versos e apreudi a musica, mas nunca consegui muitas privações, mas não dei- bispar mesmo de relance uma só xaste de continuar o teu precio- das maravilhas que se occultavam debaixo d'alguns chapeus. Nunca detestei tanto os taes chapeus e mais os chales que lhes serviam de de appenso.

Se me nãe era defeso vêr os reis, porque me não deixavam vêr as rainhas? Oh! aquellas eram por certo as rainhas do grupo. Advinhei-as mesmo encapotadas.

Cansado voltei alta noute para casa, e ao dar volta á chave ainda ouvi lá ao longe

«Nós vimos de Traz os Montes» **********

No theatro, o pé dos camarotes estava bordado de luzentes sanefas azues e vermelhas, e o alto res, os do melhor tomo, os dan-

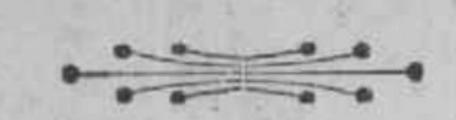
Cá em baixo borborinhava o marchante,

primas prolongou a minha exis- povinho, escancarando a boca, tencia até de madrugada, e eis quando á luz da ribalta, o Lopes fazia uns gatimanhos, ou o Zé Marques emperrava a lingua para gaguejar melhor.

E eu alli estive, prezo ao banco de pinho, macambuzio, porque na minha imaginação esgravatava constantemente a imagem querida que ficou lá ao longe por não comprar um de galeria. E esse alguem que é da minha vida o constante apeguilho talvez nem se lembrasse da minha afflição...

E era por isso que nem as francas gargalhadas do povinho, nem as rosas dos camarotes me prendiam a attenção.

João Rigor.



POSTURAS

CODIGO MUNICIPAL DO CONCELHO

(Continuação)

CAPITULO LXVIII

CORTIDOUROS DE LINHO

Art. 99.º Sómente é permittido fazer cortidouros de linho em sitios em que corram as aguas de ribeiro ou rio de maneira que não lancem mau cheiro; aquelles que obrarem o contrario, estacando ou reprezando as aguas com os ditos cortidouros, serão condemnados na multa de 35000 reis.

CAPITULO LXVIV

DESEMBARQUE D'ESCAÇOS E ES-TRUMES SEMELHANTES, VIN-DOS DE FÓRA DO CONCELHO.

Art. 100.º E' só permittido o desembarque d'escaços e estrumes semelhantes, vindos de fóra do concelho, nos sitios do Puxadouro, Azurreira e Caes, ou outros que a Camara designar não se descarregando sem se venderem, nem conserval-os ali mais de vinte e quatro horas, quer vendidos quer não.

O dono dos mesmos que os não fizer d'ali desapparecer, ou que os não remova n'este tempo para as terras do seu destino, onde serão logo que ali cheguem enterrados, pagará em qualquer d estes casos a multa de 25000 reis, além das despezas que se fizerem em os remover e enter-

CAPITULO LXX

PROVIDENCIAS SOBRE O MANI-FESTO DAS CARNES VERDES

Art. 101.º Depois de manifestadas as rezes e de pezadas inteiras ou em pedaços como determina o regimento de 23 de janeiro de 1643, não poderá o marchante, cortador, ou dono das rezes conduzir as carnes do matadouro para os açougues publicos, sem que cada uma das peças de carne seja marcada com um ferro frio que grave em corte leve=Ovar=podendo todavia vader aos seus amigos, olhou mais mo disse o poeta). Era uma com- riar-se de marca, quando assim binação catita que prendia a at- convier, por um commissionado tenção dos escolhidos espectado- da Camara ou pelo arrematante, havendo-o sem prejuizo comtudo das carnes, pelo qual responde o

Art. 102.º Esta operação, que deve seguir immediatamente á do pezo das carnes, será feita uma e outra desde o primeiro de maio até o ultimo d'outubro ás tres horas da manhã, e desde o primeiro de novembro até o ultimo d'abril ás seis horas tambem da manhã, em todos os dias de corte ou talho; se passada meia

o pezo e marca das carnes, será ra o concelho, metade para o depassada uma guia por um dos nunciante, e terá cinco dias de ditos empregados ou dono d'ellas cadeia. em que se declarem as peças mez e anno, a qual apresentará petentemente.

abrir talho para vender carnes verdes sem prestar fiança idonea | ciante, e terá dois dias de caá solução dos reaes. A falta d'es- deia. ta fiança imposta e da licença, que em tal caso se não passará.

Art. 105,0 O marchante, carniceiro, cortador, ou qualquer outra pessoa, que contravier a qualquer dos artigos, constantes d'este capitulo, fica sujeito ás penas do § 7.º do referido regimento de 23 de janeiro de 1643, que vem a ser o perdimento da valia em dobro pela primeira vez, e pela segunda em dobro.

CAPITULO LXXI

PROPRIEDADES AFRUCTADAS OU TAPADAS

Art. 106.º Toda a pessoa, que de dia ou de noite, metter gado de qualquer qualidade em propriedade alheia, estando afructada ou tapada, será condemnado em 25000 reis, por cada cabeça, e terá quatro dias de ca-

§ unico. Na mesma pena incorrem os que trouxerem gado á solta, nas ilhas, boca do rio e Carregal, em quanto n'aquellas terras e visinhanças houverem fructos.

CAPITULO LXXII

CORREIÇÕES

Art. 107.º Os zeladores da Camara e officiaes da mesma irão em correição ás aldeias, rios, caminhos e lavouras do concelho | ventariado. duas vezes cada anno, uma em quinze de março, outra em outubro, e todas as mais mais vezes em que tiverem noticia de qualquer usurpação do commum, o que se publicará por editaes com a devida antecipação, e farão as accusações contra os transgressores perante o juiz.

O zelador não accusará sem dar parte á Camara havendo sessão, e não havendo ao Presidente.

CAPITULO LXXIII

JORNALEIRO QUE FALTA

Art. 108.º Todo o jornaleiro, ou official de qualquer officio que, depois de ter promettido servir alguem, faltar a esta promessa, será condemnado em tanto quanto havia de ganhar n'esse dia, isto por cada vez que faltar.

CAPITULO LXXIV

BARQUEIROS

Art. 109.º Todas as pessoas d'este concelho, ou d'outros quaesquer, que queiram fretar barco por sua conta para a cidade de Aveiro, ou de lá para outra Villa com os barqueiros d'aqui, o hora não apparecer commissio- poderão fazer, contratando com nado da Camara ou arrematan- os mesmos. Todo o barqueiro, te, poderá o marchante ou dono | que se desculpar que não tem cadas carnes conduzil-as do mata- marada, e depois de verificar que douro para os açougues, e dará n'esse mesmo dia fez viagem com a sua conta conscenciosamente. gente ou familias, será condem-Art. 103.º Verificado que seja | nado em 2\$000 reis, metade pa-

§ unico. Fica designado o simarcadas, o seu pezo, e o dia, tio de Santa Catharina, e d'ahi para baixo, para postal dos barao escrivão da Camara até ao queiros; o que fôr achado a jusmeio-dia, para elle a vender com- tar ou se souber que justou frete d'ahi para cima, pagará por cada Art. 104.º Ninguem poderá vez 15000 reis, metade para o concelho, e outra para o denun-

(Continua)

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 31 do corrente pelo meio dia á porta do tribunal d'esta comarca por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo approvado no inventario de Antonio de Pinho, que foi do Real de Baixo, freguezia de Vallega, d'esta comarca, ha-de ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da avaliação, com a declaração de que as despezas de praça e contribuição de registo ficam a cargo do arrematante, a seguinte propriedade: uma morada de cazas terreas e altas com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças sita no logar de Real de Baixo, da mesma freguezia, denominada «O Aido das Prezas», que confronta do norte e sul com caminhos publicos nascente com João Valente da Fonseca e poente com Gonçalo Maria de Rezende, allodial, avaliada em 180\$000 réis.

Por estes são citados quaesquer credores incertos do in-

Ovar, 11 de Janeiro de 1892

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

O escrivão, Autonio dos Santos Sobreira

Annuncios

ARRENDA-SE

Quem quizer arrendar as casas do canto do Chafariz em Ovar talle com José Soares Campos. Esta casa está afreguezada para mercearia até o dia 15 de janeiro.

LEO TAXIL

OSMYSTERIOS

DA

FRANC-MACONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P. FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatoria do auctor a sua magestade

ARAIN HAD. AMBEIA

Com auctoriseção do em. mo e rev. mo sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex. mos e rev. mos srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispod e Gran, Arcebispo de Turim, Bisbo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PAR A RICO E FOBRE

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão = O Castello da Raiva de L. Stapleau = Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant. — O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet. — Clotilde de Alphonse Karr. — Sapho de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BI-BLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça - OVAR

SICVERIO LOPES BCS-TOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde o mais fina seda até ao mais baixa algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para fune-

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'este casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoacompetentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

AS WICHMAS DA LOUGURA

UItima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.a 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS

Companheiros do punhal

L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação IXXUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.º caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

DRAMAS DO GASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN VERSÃO

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 PREIS A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes EDITORES BELEM & C.a 26, Rua do Marechal Saldanha, 26-LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se for promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem

dao-se passagens gra-

tuitas a individnos solteiros,

homens ou mulheres, que te-

nham mais de 17 e menos de

51 annos de edade, para dif-

ferentes terras dos Estados

BRAZIL

e principalmente para o IRio

de Janeiro e S. Paulo.

Unidos do

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Preço de cada fasciculo, 120 réis.
Póde ser requisitado a Raul
de Sá—Editor do MANUAL
DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

ELEMENTOS

DI

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infanteria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz-Editores

AAVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctos

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.ª

A ESTAÇÃO

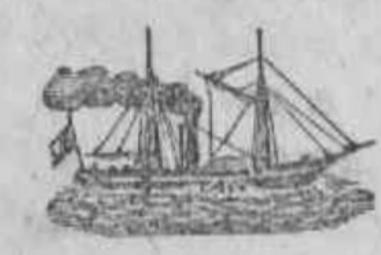
JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

> Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LU GAN & GENELOUX, SUC CESSORES-PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se também a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-

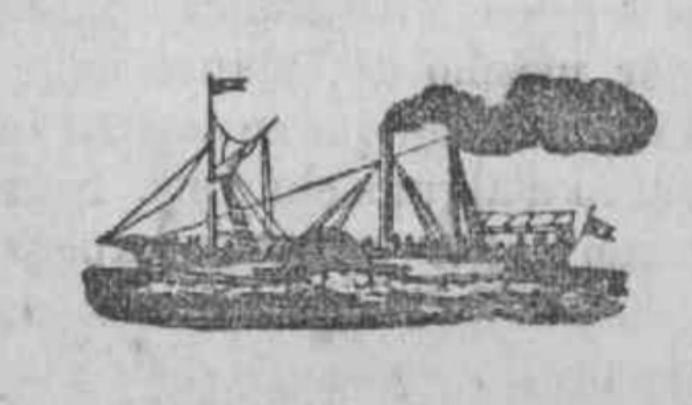
tal.

Preparam-se todos os documentos necessarios c apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria Antonio Ferreira Marcellino.



Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, dão-se passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ouenteados, para differentes terras dos Estados Unidos do IBRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa l'ortugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridoss com rigo rosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos por tos de França e Hespanha.